CONTOS COM NÍVEL

Ana Sousa Martins

QECR
Nível B1

LIDEL

CONTOS COM NÍVEL

Ana Sousa Martins

QECR
Nível B1

EMPRESA PROMOTORA
DA LÍNGUA PORTUGUESA

LIDEL
Lidel – edições técnicas, lda

EMPRESA PROMOTORA
DA LINGUA PORTUGUESA

A **Lidel** adquiriu este estatuto através da assinatura de um protocolo com o **Camões – Instituto da Cooperação e da Língua**, que visa destacar um conjunto de entidades que contribuem para a promoção internacional da língua portuguesa.

Edição e Distribuição
Lidel – Edições Técnicas, Lda.
Rua D. Estefânia, 183, r/c Dto. – 1049-057 Lisboa
Tel.: +351 213 511 448
lidel@lidel.pt
Projetos de edição: editoriais@lidel.pt
www.lidel.pt

Livraria
Av. Praia da Vitória, 14 A – 1000-247 Lisboa
Tel.: +351 213 511 448
livraria@lidel.pt

Copyright © 2019, Lidel – Edições Técnicas, Lda.
ISBN: 978-989-752-406-6
1.ª edição impressa: fevereiro 2019

Conceção de layout: Pedro Santos
Paginação: Mónica Gonçalves
Impressão e acabamento: Tipografia Lousanense, Lda. – Lousã
Depósito legal n.º 452361/19

Capa: José Manuel Reis
Imagem da capa: © Saquizeta

Imagens: https://stock.adobe.com/pt/; https://www.istockphoto.com/pt

Todos os nossos livros passam por um rigoroso controlo de qualidade, no entanto aconselhamos a consulta periódica do nosso *site* (www.lidel.pt) para fazer o *download* de eventuais correções.

Não nos responsabilizamos por desatualizações das hiperligações presentes nesta obra, que foram verificadas à data de publicação da mesma.

Os nomes comerciais referenciados neste livro têm patente registada.

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, digitalização, gravação, sistema de armazenamento e disponibilização de informação, sítio Web, blogue ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora, exceto o permitido pelo CDADC, em termos de cópia privada pela AGECOP – Associação para a Gestão da Cópia Privada, através do pagamento das respetivas taxas.

Índice

Introdução 5
Os primos Barros 9
A cura do soba 26
Das palavras aos atos – e dos atos às palavras 45
Ironia vence preguiça 76
Domingo à tarde 92
Um *thriller* com final feliz 103
O revisor 123
Soluções 141
Índice remissivo de conteúdos gramaticais 147

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Introdução

Para a maioria dos alunos de português língua estrangeira, ler um livro inteiro em português pode ser uma tarefa realmente assustadora – ou até impossível. O mais provável é o aluno encontrar, a todo o momento, palavras que não conhece e estruturas de frase e de texto muito complexas, atendendo ao seu estádio de aprendizagem. Mas se o aluno tiver oportunidade de ler um livro que foi construído propositadamente para minimizar dificuldades trazidas por um vocabulário pouco comum ou por frases com muitos sintagmas e orações, então essa tarefa passa a ser não só exequível como altamente compensadora.

São vários os estudos de investigação que mostram que os aprendentes que leem consecutivamente e por períodos longos desenvolvem mais rapidamente competências em todas as áreas da aprendizagem da língua – gramática, escrita, oralidade e vocabulário –, em comparação com alunos que não praticam a leitura extensiva. Além disso, o aluno torna-se muito mais autoconfiante, pois tem a sensação de ter conseguido cumprir um objetivo, ganhando também mais autonomia relativamente ao seu processo de aprendizagem.

É fácil perceber porque é que isso acontece: ler livros, e não só pequenos excertos, aumenta o contacto do aluno com a língua, expondo-o a uma grande quantidade de *input* linguístico. Por consequência, a oportunidade de interiorizar padrões linguísticos cresce exponencialmente. Depois, quanto mais se lê, mais se aprende – para se poder ler ainda mais. Porém, este crescendo só tem lugar se o aluno se sentir confortável durante a atividade de leitura, ou seja, se a leitura for para ele um processo agradável, e não uma luta constante.

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Os livros escritos para serem lidos por aprendentes de português língua estrangeira têm características próprias, que resultam num estilo simples e direto. Assim:

- Evitam-se frases desnecessariamente longas;
- Opta-se, sempre que possível, por palavras mais conhecidas;
- Sempre que necessário, explicita-se a ligação entre frases e parágrafos;
- A ordem das palavras na frase é a ordem normal, mas sem dispensar totalmente estruturas enfáticas;
- A recuperação de informação já dada no texto faz-se com o devido peso e medida;
- As ações seguem a ordem temporal-causal.

Se repararmos, todas as publicações têm um público-alvo. Por exemplo, os livros infantojuvenis destinam-se a crianças e jovens e os livros de divulgação científica são para ser lidos por não especialistas ou leitores com baixa literacia científica. Ninguém dirá que estes livros estão escritos numa linguagem artificial, que não têm um propósito comunicativo genuíno ou que não apresentam informação cultural autêntica. Ora, o público-alvo deste livro, assim como de todos os desta coleção, é constituído por aprendentes do português. A regulação e escrutínio quanto ao estilo aqui usado – simples no vocabulário e claro na sintaxe – em nada diminui a autenticidade dos textos. Não há nenhuma correlação entre simplicidade e artificialidade.

O grau de simplicidade/dificuldade destes livros, aliás, não é constante. Ele varia ao longo da coleção, mantendo-se sempre o mesmo grau de naturalidade e fluência expressiva, tal como acontece em qualquer outro texto escrito em língua portuguesa. Para os níveis iniciais, oferecem-se histórias mais curtas, com um enredo mais linear e com recurso a vocabulário frequente. Para os níveis intermédio e avançado, as histórias tornam-se progressivamente mais longas e conceptualmente mais desafiadoras, com um número progressivamente maior de palavras de uso mais raro ou erudito.

Além dos contos originais, este livro contém algumas ferramentas de ajuda ao leitor:

- Glosas de vocabulário, ou seja, imagens e explicações do significado das palavras em contexto, colocadas nas margens das páginas; pode haver também observações de caráter histórico e cultural (nota: é importante que os contos sejam lidos pela ordem por que são apresentados, pois a glosa só é apresentada na primeira ocorrência da palavra);
- Exercícios de compreensão da leitura, que incitam ao uso consciente de estratégias cognitivas implicadas no esforço de compreensão do texto;
- Exercícios de gramática aplicada, sem necessidade de recurso a nomenclatura ou terminologia gramatical;
- Exercícios que visam auxiliar a memorização de vocabulário novo, usado nas histórias lidas, combinando-se, assim, a atividade de leitura com o ensino direto de vocabulário.

Nesta medida, estes livros são ao mesmo tempo um material complementar de ensino. As histórias aqui contadas, uma vez partilhadas por toda a turma, podem ser um ótimo ponto de partida para atividades de discussão oral e de escrita. Ao mesmo tempo, é a maneira natural de projetar a aprendizagem da língua para além da sala de aula.

E que histórias são estas? São histórias divertidas, muitas vezes com um final surpreendente, seguindo um enredo bem delineado, com situações e ambientes muito diversos como «pano de fundo». Os diálogos, abundantes, permitem a introdução de diferentes expressões correntes, estruturas coloquiais e oralizantes. Ao longo destas histórias, o leitor vai conviver com personagens muito diferentes. Umas excêntricas, outras sisudas, umas hesitantes, outras corajosas. Todas elas procuram o mesmo: perceber o que nos poderá tornar pessoas melhores.

Ana Sousa Martins

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Domingo à tarde

Sílvia, no esplendor[1] dos seus 15 anos, era uma rapariga que celebrava a vida a cada lufada[2] de ar que respirava. E se ela respirava! Respirava e transpirava. Ia de bicicleta para todo o lado, pela estrada e pelos caminhos e carreiros de floresta. Alistou-se[3] nos bombeiros, onde ajudava a enrolar mangueiras e a lavar jipes. Montava uma cabra mocha[4], tinha um viveiro de sardaniscas[5], tomava banhos de rio, tinha um esconderijo[6] debaixo de uma laje[7] da adega[8], onde guardava o seu diário e outros objetos preciosos, sabia fazer espantalhos[9] muito engraçados, de várias cores e

[1] **Esplendor:** brilho intenso; energia.

[2] **Lufada:** sopro forte de vento.

[3] **Alistar-se:** inscrever-se.

[4] **(Animal) Mocho (adj.):** que não tem chifres.
Chifres:

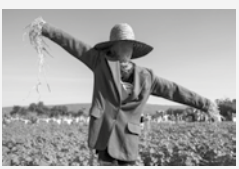
[5] **Sardanisca:**

[6] **Esconderijo:** sítio onde se escondem coisas.

[7] **Laje:** pedra lisa usada para cobrir o chão de uma casa.

[8] **Adega:**

[9] **Espantalho:**



feitios, que realmente espantavam[10] os melros[11] das sementeiras. Sílvia não tinha paragem.

Nos anos oitenta, nas aldeias, era normal as crianças saírem de manhã para fazer todo o tipo de asneiras. Só vinham a casa para comer. As mães, se lhes queriam alguma coisa, tinham de vir à rua e gritar várias vezes pelos nomes dos filhos.

A casa de Sílvia ficava num outeiro[12]. Com a inclinação do terreno, era fácil subir ao telhado do galinheiro, pelo lado de cima, onde a parede era menos alta. Sílvia ficava sentada no cume do telhado[13] durante muito tempo, a contemplar a várzea[14] lá em baixo: a luzerna[15] a ondear[16] suavemente nos seus diferentes tons de verde; os salgueiros[17], mais ao fundo, de um lado e de outro da ribeira, a escondê-la com a sua folhagem[18] densa[19]; um rebanho de ovelhas branquinhas, que, ao longe, formavam um grande novelo de algodão.

O que é que este pequeno pedaço do globo terrestre tem a menos do que Paris, Nova Iorque ou Hong Kong? – pensava Sílvia. E tinha razão.

[10] **Espantar:** afastar alguém/algo, provocando medo.

[11] **Melro:**

[12] **Outeiro:** pequeno monte.

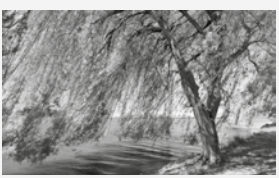
[13] **Cume do telhado:**

[14] **Várzea:** planície cultivada nas margens de um rio.

[15] **Luzerna:** planta cultivada para depois ser usada como alimento para os animais.

[16] **Ondear:** fazer ondas.

[17] **Salgueiros:**



[18] **Folhagem:** conjunto de folhas.

[19] **Densa:** espesso, compacto; (neste contexto) com muita folha.

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Sílvia, por momentos, atormentava-se com pensamentos esquisitos. Por exemplo, acreditava piamente[20] que podia ter nascido com o corpo de um cão, porco ou escaravelho. Os cães, que vagueavam pelas ruas da aldeia, mesmo os que tinham dono, eram muito maltratados. Os porcos eram para matar e comer. E os escaravelhos, bom, são escaravelhos, sem perspetivas de futuro, ao contrário das lagartas, que se transformam em borboletas. E então regozijava-se[21] com a sorte de ter nascido humana.

Na escola, Sílvia era a melhor aluna. Ficava-lhe tudo na cabeça à primeira. Gostava de fazer exercícios de Matemática, porque acertava quase sempre. Ajudava sempre os colegas com mais dificuldades e isso envaidecia-a[22]. Em frente à escola, morava uma senhora de cadeira de rodas, muito beata[23], que, regularmente, os alunos iam visitar para lhe fazer companhia. Sílvia também ia. Essa senhora dizia com frequência, perante todos, que Sílvia era uma menina especial. Tudo isto lhe dava um sentimento de satisfação e autoconfiança que a tornava cada vez mais segura de si, mais aberta e comunicativa com todos. Sílvia era, portanto, uma verdadeira celebridade na sua aldeia. Todos a conheciam, a admiravam e gostavam de falar com ela. Ela dizia o que pensava, procurava sempre ser justa no que dizia e sabia ouvir os outros. Ao mesmo tempo, era humilde e não queria dar nas vistas[24]. Enfim, Sílvia preparava-se para ser uma mulher às direitas[25].

Faltava-lhe só aprender mais sobre o mundo à sua volta. Por isso, fazia um esforço grande para ler muito. Às sextas-feiras à tarde, estava sempre estacionada no largo da Casa do Povo a carrinha-biblioteca da Gulbenkian[26] e, todas as sextas-feiras, Sílvia ia lá entregar e trazer um livro. Só a carrinha já era uma coisa do outro mundo. Era um modelo antigo, uma Citroën HY[27] com duas portas traseiras que se abriam de par em par[28]. Sílvia gostava de entrar na

[20] **Piamente:** sinceramente.

[21] **Regozijar-se:** alegrar-se muito.

[22] **Envaidecer:** tornar vaidoso.

[23] **Beato:** muito religioso.

[24] **Dar nas vistas:** fazer-se notar pelos outros.

[25] **Às direitas:** justo e honesto.

[26] **Fundação Calouste Gulbenkian:** instituição portuguesa dedicada à promoção das artes, ciência, cultura e educação.

[27] **Citroën HY:**

[28] **Abrir de par em par:** abrir completamente.

carrinha e ficar a apreciar as paredes forradas de estantes cheias de livros marcados com fitinhas de cores. As fitinhas azuis eram as da literatura, que era o que ela costumava levar. Miúdos[29] e graúdos[30] entravam, abriam e fechavam os livros à vontade, a ver se tinham figuras, do que é que tratavam, o que diziam sobre o autor… riam-se e mostravam isto e aquilo uns aos outros. A troca de livros também era um pretexto para as pessoas se encontrarem e havia sempre alguma animação.

[29] **Miúdos:** crianças.

[30] **Graúdos:** adultos.

[31] **Pacato:** calmo; sossegado; que não gosta de arranjar problemas.

[32] **Bem-parecido:** bonito e atraente.

[33] **Fértil:** produtivo.

É verdade que Sílvia ia todas as semanas buscar um livro. O pior era lê-lo. Sílvia espantava-se como as semanas podiam passar tão depressa. Quantas e quantas vezes ela ia entregar o livro sem nunca o ter aberto. Gastava os dias da semana nas brincadeiras do costume e a sexta-feira seguinte chegava num instante.

Um dia, em que estava na carrinha a entregar um desses livros que não tinha lido, encontrou Firmino, um rapaz pacato[31] e bem-parecido[32], com quem às vezes Sílvia trocava olhares tímidos. O livro que Sílvia ia entregar era o romance *Domingo à Tarde*, de Fernando Namora. Firmino perguntou-lhe de que tratava o livro e Sílvia, sem mais nem para quê, dá em mentir e dizer que o livro era muito interessante, que era a história de uma rapariga que saiu de casa para viajar pelo mundo. Depois de dizer isto, Firmino ficou à espera que Sílvia continuasse e então Sílvia, mostrando, inesperadamente, todo o à-vontade do mundo, prosseguiu:

– A rapariga desta história vai mudando de cidade e trabalha em vários sítios. Tem muitos amigos e tudo lhe corre bem. Um dia, vê um assalto e vai à esquadra de Polícia contar aquilo que viu, mas – azar! – o chefe da Polícia é cúmplice no assalto. Ela vai sofrer várias ameaças.

Sílvia lia pouco, mas tinha uma imaginação muito fértil[33].

Depois de ouvir o falso resumo da história, Firmino disse:

– Sim, parece interessante. Vou levá-lo.

Sílvia sentiu então um aperto súbito no coração. Uma angústia amarga como nunca tinha sentido antes. Durante duas ou três semanas, quis acreditar, absurdamente, que a história que tinha inventado, do nada, podia coincidir com a

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

história do livro. Sabia, claro, que tal era impossível, mas tinha essa crença absurda. Finalmente, ganhou coragem para ir de novo à carrinha e requisitar outra vez o mesmo livro. Foi cautelosa e discreta. Pôs-se a observar de longe o momento em que a carrinha tinha menos gente lá dentro ou à entrada. Queria sobretudo certificar-se de que Firmino não estava lá. Sentia-se idiota por estar a vigiar as pessoas às escondidas. Sabia que estava a ter um comportamento altamente reprovável[34]. Não se reconhecia a si mesma.

[34] **Reprovável:** condenável; que merece reprovação; condenação.

[35] **De rajada:** muito rapidamente.

[36] **Verme:** minhoca; (neste contexto) pessoa indigna, desprezível.

[37] **Coxo:** pessoa que não caminha bem porque tem um ferimento numa perna ou pé.

[38] **Hábil:** aquele que faz uma coisa bem.

[39] **Armar-se em bom** (registo familiar)**:** mostrar-se melhor do que o que se é, para causar boa impressão nos outros.

Mal chegou a casa, começou a ler o livro. Leu-o de rajada[35]. Depois de o ler, ficou ainda mais angustiada. *Domingo à Tarde* é uma história tristíssima. Um médico apaixona-se pela sua doente e, apesar de todos os seus esforços, não a consegue salvar. Sílvia sentiu um mal-estar agudo quando o livro chegou ao fim. Estava baralhada nos seus sentimentos. Sabia que se tratava de obra de ficção e que, portanto, aquela história não tinha acontecido tal como era ali contada. Mas e se tivesse um fundo de verdade? Se só os nomes e os pormenores fossem inventados? Afinal Fernando Namora tinha sido médico, dizia na contracapa do livro. Provavelmente, aquela era uma história baseada em factos reais. O que ela tinha feito tinha sido desrespeitar totalmente aquelas pessoas, fictícias ou não, ao mentir estupidamente sobre a história! Que vergonha! Porque é que tinha mentido? Parecia que o diabo, ou qualquer força negativa interior, a tinha tentado a fazer aquilo. Considerava-se agora um verme[36]. Mentir é sempre vergonhoso. Ela sabia-o. «Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo[37]», «a mentira tem pernas curtas», «atrás de mentira, mentira vem». Estava farta de saber isso tudo. Não suportaria, ela própria, que lhe mentissem. Já muitas vezes lhe tinham escondido a verdade. Os adultos eram hábeis[38] nessas jogadas. Mas isso não é exatamente a mesma coisa que mentir. Ainda por cima mentir a propósito de nada, como foi o seu caso. Porque não disse simplesmente que não tinha tido tempo de ler o livro? Mas não! Quis armar-se em boa[39]! E autocensurava-se. Qual é a razão deste

seu comportamento? Ela já era considerada inteligente por toda a gente na aldeia… Ninguém a desconsideraria por ela não ter lido um livro.

Como é que agora ia desfazer o erro que tinha feito? Se fosse um erro com uma justificação e com consequências, digamos, reais e penosas[40] para ela própria, seria um erro que poderia ser confessado, um erro pelo qual se podia pedir perdão. Mas um erro ridículo e infantil é muito mais difícil de admitir. A reação é a risota, é a humilhação, mais nada. Como não houve circunstâncias que motivassem aquela mentira, a única conclusão que se pode tirar é a de que a mentira surge por causa do caráter da pessoa, que é instável e leviano[41]. Sílvia não era agora, aos seus próprios olhos, uma pessoa de confiança. Já não podia confiar nela própria. Todos estes pensamentos abalaram[42] profundamente a sua autoestima, orgulho e amor-próprio.

[40] **Penoso:** que causa sofrimento.

[41] **Leviano:** que tem pouco juízo; irrefletido; imprudente.

[42] **Abalar:** fazer tremer; sacudir; agitar.

[43] **Idiotice:** qualidade daquele que é idiota.

[44] **Vigoroso:** enérgico, forte.

A partir deste episódio sem importância prática, Sílvia passou a ser muito mais autorreflexiva e a tomar atenção ao seu próprio comportamento. Questionava-se, frequentemente, sobre os verdadeiros motivos de atuar de uma maneira e não de outra. Passou a vigiar as suas atitudes e a não dar como certo que tudo o que fazia era correto ou com motivações justas. Mas, sobretudo, passou a admitir que, muito provavelmente, ia ter na sua vida momentos de fraqueza, cobardia e idiotice[43].

Por exemplo, a idiotice de evitar cruzar-se com Firmino a todo o custo. Assim que o via ao longe, mudava de direção. Desistiu do clube de teatro em que ele também estava e deixou inclusivamente de frequentar a carrinha-biblioteca.

Um dia, vinha a descer a rua de bicicleta e Firmino vinha a subir. Assim que o viu, pôs-se a pedalar mais depressa, a fingir que tinha muita pressa e que não podia parar para falar. Mas levava um saco de limões pendurado no guiador e com o balanço do pedalar mais vigoroso[44], o saco ficou preso na roda da frente e Sílvia estatelou-se no chão, pouco depois de se ter cruzado com o rapaz. Grande azar. Firmino ajudou-a a levantar-se, perguntou se ela estava bem, apanhou-lhe os limões que, entretanto, se espalharam pela rua afora. Depois, ficaram a falar um bocado, sobre isto e aquilo. Passados dias,

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Sílvia encontrou Firmino numa festa de anos. Depois, foi num jogo de futebol importante, entre distritais. Nunca Firmino aludiu[45] ao livro. Resta a dúvida: porque quis poupar[46] Sílvia à humilhação ou porque também ele nunca o chegou a ler? Para Sílvia era indiferente. Continuava a amargurar-se por ter mentido, ter sido fraca, ter falhado, como todas as outras pessoas, afinal.

[45] **Aludir:** referir, mencionar.

[46] **Poupar (alguém):** não querer fazer uma coisa negativa contra alguém.

Mal sabia ela que esta consciência moral era o que a tornava ainda mais excecional.

Exercícios

Compreensão

1. O texto abaixo é um resumo do conto. Este resumo tem quatro informações erradas. Detete as informações erradas. Indique as passagens do conto que provam que as informações estão erradas.

Sílvia era uma adolescente muito ativa e imaginativa. Passava o dia ao ar livre e experimentava todo o tipo de atividade. Gostava também de contemplar a paisagem e de refletir sobre o valor das coisas. Subia ao telhado do galinheiro, o que mostrava como ela se sentia atraída por fazer coisas difíceis. Enfim, considerava-se uma rapariga de sorte.

Era inteligente e despachada, por isso era bem-sucedida na escola, mas, por falta de tempo, raramente dava uma ajuda aos outros alunos. Na aldeia, todos lhe reconheciam valor e isso dava-lhe muita satisfação, de modo que queria estar sempre a atrair as atenções sobre si. Ao mesmo tempo, era franca e dizia sempre o que pensava. Não lhe passava pela cabeça mentir. A mentira era para ela algo de intolerável.

Porém, ela própria mentiu. Disse a Firmino, um rapaz lá da aldeia, que tinha lido um livro sem nunca o ter aberto sequer. E ainda por cima inventou toda uma história para substituir a verdadeira história do livro não lido. Esta foi uma mentira gratuita, absurda, despropositada. Sílvia nunca reconheceu que o que ela queria era impressionar Firmino e não percebe o porquê de ter mentido.

(continua)

(continuação)

Sílvia, que até então se tinha visto como uma pessoa excecional, vê que, afinal, é uma pessoa vulgar, pois falha como todas as outras. E é este reconhecimento da sua imperfeição que a levará a ser, afinal, mais perfeita.

2. Qual é a frase que sintetiza melhor o sentido global do conto? Selecione apenas uma. Explique individualmente porque é que não escolheu as outras opções.

a) Toda a gente mente e quem disser o contrário é porque está a mentir.

b) Não basta reconhecer os erros, é preciso refletir sobre eles e, sobretudo, evitá-los.

c) Mais vale ser a cabeça da galinha do que a cauda do dragão.

d) A liberdade na infância é a maior garantia que temos de a criança vir a ser criativa.

e) O mundo rural não fica nada a dever aos grandes espaços urbanos.

f) As motivações para uma mentira podem fazer com que ela seja mais ou menos grave.

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

Vocabulário

3. Faça corresponder as palavras da coluna A aos seus sinónimos, na coluna B.

NOTA: Há quatro palavras a mais na coluna B. Não vai precisar delas.

Coluna A	Coluna B
	Ⓐ amor-próprio
	Ⓑ excecional
1. prosseguir	Ⓒ baralhado
2. beato	Ⓓ doloroso
3. mentir	Ⓔ continuar
4. autoestima	Ⓕ vigoroso
5. piamente	Ⓖ sentimental
6. envaidecer	Ⓗ religioso
7. especial	Ⓘ envergonhado
8. tímido	Ⓙ amargurado
9. penoso	Ⓚ cauteloso
10. leviano	Ⓛ sinceramente
11. forte	Ⓜ orgulhar
12. aludir	Ⓝ mencionar
13. angustiado	Ⓞ imprudente
	Ⓟ inventar
	Ⓠ exatamente

4. Ordene os blocos de palavras de modo a construir frases corretas.

a)

contavam com	de Sílvia	que	os colegas de escola
	a ajuda	tinham mais dificuldades	

b)

Sílvia	quem	a senhora	mais elogiava
	da cadeira de rodas	era	

c)

bem-parecido	trocava olhares	Sílvia	às vezes
com quem	Firmino	era aquele rapaz	

d)

algum afeto	seguramente	por quem	era o rapaz
Firmino	Sílvia	tinha	

e)

afinal	Sílvia	o livro	era
Domingo à Tarde	sobre o qual	nada sabia	

f)

as pessoas iam	era	os livros	onde
	a carrinha-biblioteca da Gulbenkian	para requisitar	

© Lidel – Edições Técnicas, Lda.

g)

Sílvia	gostava	de literatura	os livros
mais	os	eram	de que

h)

angustiava	nunca	Sílvia	tanto
que	mencionou o livro	Firmino	

CONTOS COM NÍVEL

LER PARA APRENDER A LÍNGUA, APRENDER A LÍNGUA PARA LER

A leitura é uma das maneiras mais eficazes e rápidas de aprender uma língua estrangeira.

LER SEM (MUITO) ESFORÇO

Este volume, para o nível intermédio (B1), apresenta uma linguagem clara e um estilo simples. Destina-se a alunos com cerca de 12 a 18 meses de aprendizagem formal do português. São introduzidas palavras novas e estruturas gramaticais necessárias ao género narrativo.
Nas margens das páginas há anotações breves ou imagens que explicam o significado das palavras mais difíceis.

LER HISTÓRIAS, CONHECER UMA CULTURA

Os sete contos deste livro têm um enredo com um final imprevisível e muitas situações caricatas. Todos refletem um modo muito português de ver o mundo.

CONTOS COM EXERCÍCIOS (E SOLUÇÕES)

No final de cada conto, o aluno encontra vários exercícios construídos com base na leitura que acabou de fazer: exercícios de compreensão da leitura, exercícios de gramática e exercícios de vocabulário, que o ajudam a memorizar palavras novas.
Há soluções no final!

LER SÓ OU ACOMPANHADO

Este livro pode ser lido autonomamente e também pode ser usado na sala de aula, sendo um excelente material de ensino. O professor pode optar por indicar um mesmo conto para ser lido por todos os alunos de uma turma e então terá um ótimo ponto de partida para atividades de discussão sobre o conteúdo e os temas nele apresentados.

LIDEL
ISBN 978-989-752-406-6
9 789897 524066
www.lidel.pt